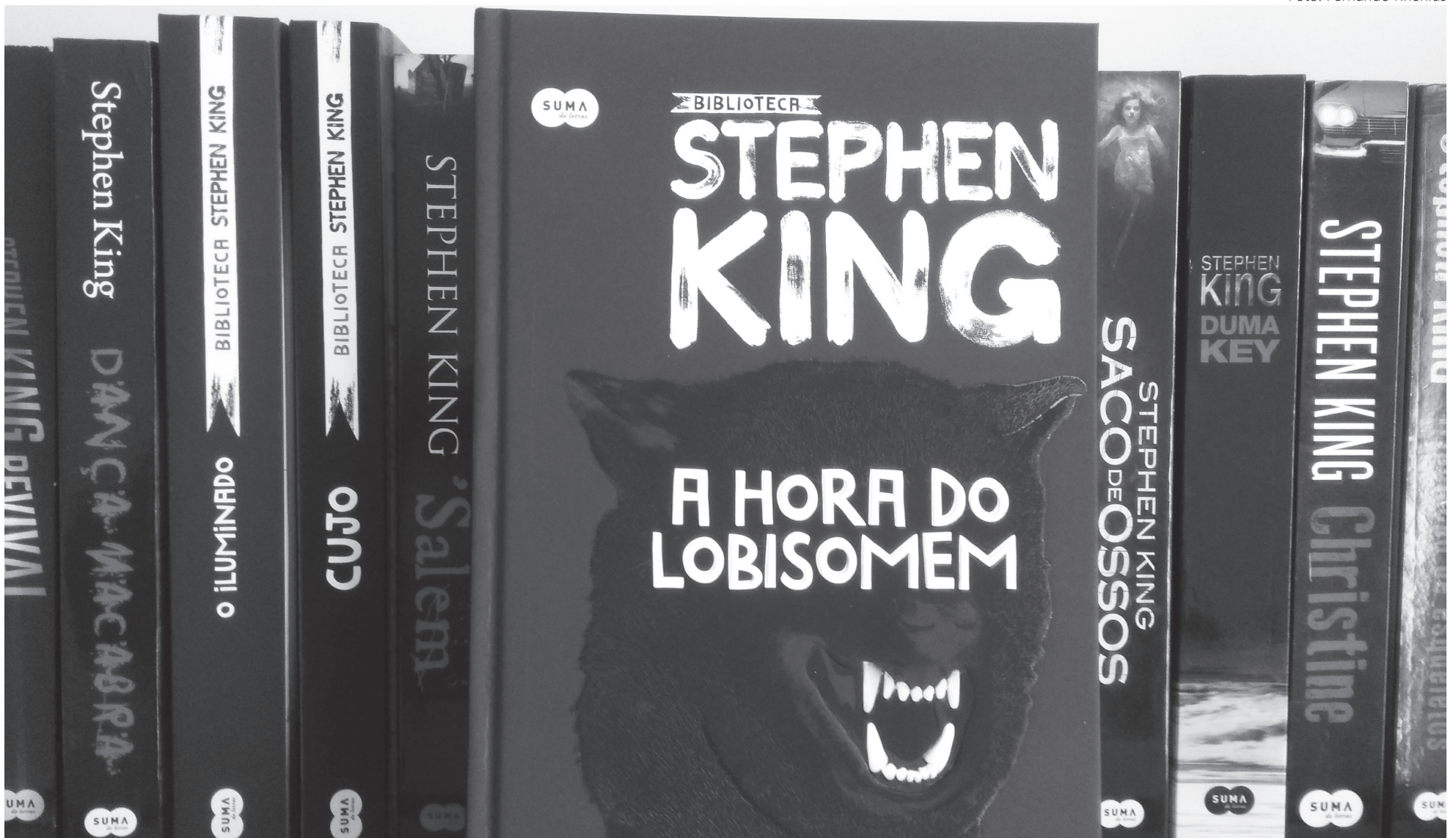


A hora do lobisomem

Um clássico de Stephen King, com as ilustrações originais de Bernie Wrightson, repleta de sangue

Foto: Fernando Rhenius



Fernando Rhenius
5º período de Jornalismo

A figura do Lobisomem está incrustada na nossa cultura há vários séculos. Sua origem remete à mitologia grega sendo Lykos (lobo) e Anthrōpos (homem). Desde então, a imagem do homem que se transforma em lobo durante noites de lua cheia se tornou algo comum na literatura, no cinema e nos desenhos.

São vários autores que nararam a carnificina provocada pelo animal. Stephen King não poderia ficar de fora. O autor adiciona uma pitada de terror ao ser que vaga pelas noites causando mortes.

Durante a Convenção Mundial de Fantasia, em 1979, nos EUA, King estava concorrendo nas categorias de melhor livro e melhor antologia com A Dança da Morte e Sombras da Noite. Para

promover o autor, foi sugerido por um dos editores que King criasse uma história em 12 capítulos em que cada um representasse um mês do ano. Tinha apenas uma regra, não exceder 500 palavras.

Mesmo ultrapassando o limite de palavras, King acabou abraçando o projeto. Em 1983, nascia A Hora do Lobisomem (Cycle of the Werewolf). As ilustrações ficaram a cargo de Bernie Wrightson, que foi o responsável pela arte de A Dança da Morte, Creepshow e Torre Negra, Buick 8 em suas edições americanas. Foi o criador de "O Monstro do Pântano", além de trabalhar em séries como O Homem Aranha, Batman e Os Justiceiros. No cinema, teve envolvimento artístico nos filmes Os Caça Fantasma, Terra dos Mortos, além de O Nevoeiro e Creepshow, também de Stephen King.

A história se passa na provinciana Chester's Mills, obviamente no estado do Maine.

Com um povo simples, a cidade tem todas as características de um lugar do interior: o xerife que acredita resolver todos os problemas, a barbearia em que todos sabem das fofocas cotidianas, a mulher sonhadora que espera o amor da sua vida, e todos acabam na igreja nos finais de semana.

E então, começa a carnificina. O Lobisomem não escolhe as vítimas por cor, raça ou credo. Ele apenas mata, precisa se alimentar para se manter forte até a próxima lua cheia. As narrativas divididas em meses são interessantes. Sendo um livro pequeno (149 páginas), se espera que a caracterização dos personagens possa ser fraca, mas não é. Todos têm uma ótima apresentação dentro da história.

Como é de costume, King sabe dar detalhes de cada um, não só os predestinados a ficar cara a cara com o homem lobo. Mulheres, filhos, irmãos e namoradas. O leitor vai conseguir traçar o perfil de cada

um durante a leitura. Alguns que não estavam na mira do lobo, poderiam ter sido pegos. Atire a primeira pedra quem não gostaria que a mãe do pequeno Marty Coslaw estivesse na alça de mira da besta? Mesmo tendo uma certa continuidade durante os 12 meses, cada capítulo tem vida própria.

Com o passar dos meses, o leitor acaba descobrindo quem é o lobo (King deixa bem claro). Isso não faz a leitura dos meses faltantes chata ou desnecessária. A partir deste ponto, ficamos na expectativa de como o lobo vai agir, quais os planos para uma fatal vingança.

A Hora do Lobisomem não é um dos melhores trabalhos de King, mas está longe de ser algo simples e limitado. É um ótimo livro, tem o DNA do autor em cada página, seja no estilo dos personagens ou no desenrolar da trama. O dilema do homem que se transforma no monstro é muito bem re-

tratado. Em determinados momentos, até nos solidarizamos com o drama vivido pela personagem. Mas não se engane, o lobisomem não teria a mesma compaixão por você.

Stephen King

A Hora do Lobisomem é o segundo volume da "Biblioteca Stephen King", série de livros raros ou inéditos no Brasil lançada pela Suma de Letras. O primeiro volume foi Cujó. Em comemoração aos 40 anos da publicação de O Iluminado no país, a editora lançou uma edição com conteúdo inédito. A Incendiária é o próximo livro a ganhar vida, sem data de lançamento. Sendo um diferencial da biblioteca, a capa do livro é dura, com as formas do lobisomem em alto relevo. A gramatura das páginas também é superior, bem como as ilustrações originais coloridas.